

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às 13:30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **com o objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de outubro/2018, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em outubro/2018, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência outubro/2018, descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 13 de novembro de 2018) e parcela nº 010 do parcelamento vigente (com vencimento em 12 de novembro de 2018), autorizado pela Lei 1.070, de 12 de dezembro de 2017, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com o RPPS, que autorizou parcelar as competências patronais de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2017, relatar que os recolhimentos previdenciários da competência junho/2018 e julho/2017 foram parcialmente recolhidas, sendo recolhido integralmente a parte do servidor e parcialmente a parte patronal e agosto/2018 e setembro/2018, somente foi recolhido a parte do servidor, estando a parte patronal em atraso.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Polisei, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, houve possibilidade de acompanhar as notícias do mercado financeiro, concluindo que na EUROPA, conforme a agência Eurostat, o PIB da zona do euro no terceiro trimestre de 2018, cresceu 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,7% na base anual. No trimestre anterior o crescimento havia sido de 0,4% e de 2,2% na base anual. O resultado preliminar veio bem abaixo das expectativas. Já a taxa de desemprego que era de 8,1% em agosto, se manteve em 8,1% em setembro, a menor taxa desde novembro de 2008. Em sua última reunião, no final de outubro, o Banco Central Europeu manteve inalteradas as taxas de juros. Segue em 0% a taxa de referência, em 0,25% a taxa de empréstimos e negativa em 0,40% a taxa de depósito dos bancos no banco central. Paralelamente, o BCE reforçou o sinal de que o programa de estímulos quantitativos se encerrará no final deste ano. Quanto a inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 2,1% em setembro, em outubro teve alta de 2,2%, também acima da meta de 2% do BCE. EUA Conforme a primeira estimativa do Departamento de Comércio, o PIB

americano no terceiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 3,5%, com desaceleração em relação ao trimestre anterior que fechou com alta de 4,2%. No entanto, as despesas dos consumidores cresceu a um ritmo anual de 4%, o melhor em quase quatro anos. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em outubro foi de 250 mil novos postos, quando a expectativa era de 190 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,7% em setembro, se manteve nesse patamar. Com crescimento anual de 3,1%, os salários tiveram o maior ganho desde 2009. A realidade é que hoje nos EUA, há mais vagas de trabalho que desempregados. Na ata de sua reunião em setembro, o FED reiterou os aumentos graduais da taxa básica de juros, na medida em que a solidez da economia americana demanda uma atuação continuada.

**ÁSIA** Na China, o PIB do terceiro trimestre de 2018 subiu 6,5% na base anual, sendo que no trimestre anterior havia crescido 6,7%. Apesar da desaceleração, a meta de crescimento de 6,5% neste ano deve ser atingida. No Japão, a inflação do consumidor em setembro subiu 1,2%, resultado em linha com as projeções.

**MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 3,05% a.a. no final de setembro, terminaram outubro com rendimento de 3,16% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 1,43% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de outubro com rendimento de 0,39%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 2,59% perante o euro e se desvalorizou 0,50% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em outubro um mês de fortes quedas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 6,53% no mês, a inglesa caiu (FTSE 100) 5,09%, a do Japão (Nikkei 225) 9,12% e a americana (S&P 500) 6,94%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês de outubro 8,76%.

**NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA** Conforme o Banco Central, a economia brasileira cresceu 0,47% em agosto, frente a julho, sustentada pelos setores de varejo e serviços, que cresceram acima do esperado. Já a produção industrial em setembro caiu 1,8% frente a agosto, dentro da média das expectativas dos analistas. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 12,1% no trimestre encerrado em agosto, recuou para 11,9% no trimestre encerrado em setembro, com 12,5 milhões de pessoas sem trabalho.

**SETOR PÚBLICO** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 24,6 bilhões em setembro. Em doze meses o déficit primário foi de R\$ 87,8 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 401 bilhões (6,40% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 488,8 bilhões (7,20% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em agosto R\$ 5,24 trilhões (77,2% do PIB).

**INFLAÇÃO** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter subido em setembro 0,48%, registrou alta de 0,44% em outubro. Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,56% e no ano de 3,81%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,40 em outubro, após ter subido 0,30% em setembro e acumulou alta de 4% em doze meses e de 3,55% no ano.

**JUROS** Em sua reunião logo no início de novembro, o Copom manteve inalterada a taxa Selic em 6,5% ao ano, e no comunicado afirmou que

a conjuntura econômica fraca ainda prescreve uma política monetária estimulativa, com a taxa Selic permanecendo no atual patamar. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de outubro cotada em R\$ 3,71, com uma desvalorização de 7,15% no mês. Em setembro, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 32 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 14,5 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 7,8 bilhões em setembro e acumularam US\$ 70,8 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US\$ 381,7 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em outubro de 2018 um superávit de US\$ 6,12 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US\$ 47,72 bilhões. **RENTA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de setembro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 17,32%, seguido do IMA-B 5+ com alta de 10,66% e do IMA-B com alta de 7,14%. **RENTA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, o ganho no mês foi de 10,19%, acumulando, no ano alta de 14,43% e de 18,42% em doze meses. O índice encerrou setembro em 87.424 pontos e o ingresso líquido de capital estrangeiro no mês foi negativo em R\$ 6,20 bilhões. **PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** Com os democratas ganhando a maioria na Câmara dos Representantes dos EUA, deverá haver a intensificação dos esforços para obstruir e investigar o presidente Trump e criar volatilidade nos mercados financeiros, exatamente em um momento em que a política monetária tende a ser mais dura e já começa a existir temores de que o crescimento da atividade econômica possa ter atingido o seu pico. Teremos também pela frente o fim do programa de estímulos na zona do euro, mais um teste do comportamento futuro dos mercados. **MERCADO NACIONAL** Com a definição das eleições presidenciais, as atenções se voltam agora para a composição da equipe de governo e a definição da pauta de reformas a serem apresentadas para o Legislativo. Como na medida em que o candidato preferido pelo mercado financeiro ia ganhando espaço nas pesquisas eleitorais, os juros com vencimento mais longos caíram significativamente, voltando para os patamares alcançados em maio deste ano, deixando a dúvida de qual será o seu comportamento no futuro próximo. Para a bolsa de valores, é grande a expectativa do retorno dos recursos dos investidores estrangeiros, que foram desinvestidos. Passada a eleição presidencial, a sugestão é o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) e ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e

também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de outubro/2018** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em outubro de 2018, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil, **alterada pela Resolução 4.604, de 19 de outubro de 2017**. Foi observado que no mês de outubro, os esforços com a diversificação da carteira e metodologia de mitigação de riscos foram muito favoráveis aos rendimentos, sendo que a meta atuarial foi superada, mesmo o mercado passando por sérias turbulências, as quais estão sendo acompanhadas e estamos adotando cautela nos investimentos. **Sendo o Relatório avaliado foi aprovado. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência outubro/2018 (cujo vencimento se dará em 13 de novembro de 2018), descontas as despesas administrativas e parcela nº 010 do parcelamento autorizado pela Lei 1.070, de 12 de dezembro de 2017, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com o RPPS, que autorizou parcelar as competências patronais de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2017 (cujo vencimento se dará em 12 novembro de 2018)**. Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos e que a mesma foi ajustada à Política de Investimentos, ficou decidido por unanimidade aplicar o valores decorrentes do acima descrito **ou outros recolhimentos que possam ser efetuados, decorrentes das competências que estão em atraso (junho/2018 – parte patronal parcialmente repassado e julho/2018 – parte patronal parcialmente repassado e agosto/2018 e setembro/2018 – parte patronal integral em atraso)**, no fundo **SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, tendo-se em vista o comportamento do mercado financeiro e considerando também que as despesas administrativas do Instituto são pagas com o resgate dos valores desse fundo, portanto necessário alocar valores no mesmo, o qual conforme sinaliza com boa rentabilidade entre as instituições credenciadas. Em seguida, foi **evidenciado que os atrasos nos repasses acima relatados, são motivo de frequentes alertas verbais ao Executivo, cujo atraso enseja irregularidade no CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária do Município**. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 11 de dezembro de 2018, às 13h30min**. Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente

reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 12 de novembro de 2018.

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Poliseli: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Aparecido Zara: \_\_\_\_\_

Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_